

## AS TECITURAS ENVOLVENDO AS MÍDIAS DIGITAIS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

*Katia Denise Costa Berni*

*Rosária Ilgenfritz Sperotto*

### RESUMO

Trata-se de uma pesquisa para conhecer os fio que atravessam a formação de professores no curso de Licenciatura da Escola Superior de Educação Física (ESEF-UFPEl) envolvendo as possibilidade do apoio das mídias digitais. Para tanto aplicou-se questionário à 98 alunos matriculados no primeiro semestre de 2012, com o corte dos nascidos entre 1991 e 1995, denominados nativos digitais. A metodologia utilizada foi a etnografia virtual. Problematizou-se o uso de Sites de Rede Sociais em específico o *Facebook* como veículo de aprendizagem, por fazer parte da vida dos acadêmicos e ser uma forma de lazer, compartilhamento de informações e difusão de conhecimentos e aprendizagens. Trata-se de um artefato tecnológico que opera como um dispositivo educativo, um modo de educar-se pela comunicação mediada por computador. Como resultados observou-se que os alunos utilizam as mídias digitais com tendência para os dispositivos móveis enquanto apenas 30% dos professores utilizam a rede social para compartilhar informações acadêmicas. Os alunos utilizam o ciberespaço e o professor não. Podemos afirmar que existe potencial de utilização do SRS *Facebook* como um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Palavras chave: Educação Física; Formação de professores; Mídias digitais.

### CONEXÕES DE ENTRADA

Este artigo nasce nas discussões no grupo de pesquisa Comunicação, Cultura e Tecnologia e Modos de Subjetivação (Coctec), ligado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas (UFPEl) da linha de pesquisa Formação de Professores, Processos, Ensino e Práticas Educativas. No aquecimento dos debates desta incubadora de ideias, surge a possibilidade de pensar o sujeito na contemporaneidade futuros professores dos cursos de Licenciatura e o uso das tecnologias na composição de sua formação docente, bem como seus processos de subjetivação frente as mídias digitais.

As propostas de estudo supracitadas tinham o direcionando para as relações dos alunos em formação docente e estes usuários dos Sites de Redes Sociais<sup>1</sup> (SRSs), em especial o

---

<sup>1</sup> Os Sites de Rede Social (SRSs) seriam uma categoria do grupo de *software* social, que seriam *software* com aplicação direta a comunicação mediada por computador. RECUERO (p.102, 2009)

*Facebook*. Por entender, que é uma rede social com compartilhamento de informações através de postagens, fotos, artigos, infográficos, textos entre outros de forma assíncrona, e oportuniza interações e conversas com ou sem vídeo de forma síncrona contribuindo para a troca de ideias, surgindo desta forma trabalhos acadêmicos cooperativos.

Desta forma, aplicamos o instrumento para os alunos do curso de Licenciatura da Escola Superior de Educação Física ESEF-UFPeL, a fim de, identificar o uso das mídias digitais como veículo na construção do conhecimento acadêmico.

Buscou como essa ação investigar o uso do SRS neste contexto, por tratar-se de um desafio que perpassa pelas novos modos de subjetivação de um mundo contemporâneo, AGAMBEN (2009).

Percebe-se a educação ampliada pela conexão professor e aluno e pelos debates criados nos ambientes escolares este rompendo barreiras e atravessando os muros das escolas Sibilia (2012), não tendo mais relação com o tempo, gerando oportunidades para o aluno expressar-se de diferentes formas e aproximando sujeitos configurados pela sociedade como figuras antagônicas (professor e aluno) e que não mais podem ser vistas desta forma, a relação professor aluno aproxima-se para a construção conjunta de aprendizagens. Trata-se da sociedade da informação e do conhecimento AGAMBEN (2009).

## 2 – NAVEGANDO PELOS CAMINHOS METODOLOGICOS

Com o pensamento em entender as possibilidades do SRS e as relações com a educação, cria-se questões o qual foram aplicadas aos acadêmicos de um curso dentre as Licenciaturas da UFPeL. Sendo assim este estudo visa conhecer as práticas estudantis dos alunos da ESEF/UFPeL através do SRS *Facebook*, problematizando o uso deste na formação acadêmica, por tratar do curso que forma professores que irão trabalhar com as subjetividades do corpo. Neste estudo, assume-se modo de subjetividade a partir de Guattari (1992) o qual compõem-se de subjetivações, que é tudo o que constitui, que faz sentido para o ser.

Este artigo buscou o mapeamento dos sujeitos nascidos entre 1991 e 1995 que iriam compor a pesquisa elencando gênero, idade, forma de ingresso na universidade, ano de conclusão do ensino médio, a cidade de origem e com perfis no *Facebook*. Sobre a situação na

universidade: matrícula ativa ou cancelada. Aos alunos que possuíam perfis no *Facebook* foi solicitado a que respondessem o instrumento da pesquisa.

Na unidade de ensino pesquisa possui curso de graduação nas modalidades de Licenciatura diurna e noturna e Bacharelado, este estudo foi realizado com os alunos dos cursos de Licenciatura.

Optou-se por trabalhar com estes os alunos, porque a ementa do curso de bacharelado em Educação Física, prepara os alunos para atuar fora do ambiente escolar. Assim a amostra deste estudo são alunos nascidos entre 1991 à 1995, matriculados no 1º semestre do ano de 2012 modalidade presencial.

Esta pesquisa cartográfica de abordagem qualitativa e quantitativa utilizando método a netnografia virtual, que de acordo com Recuero (2011, p. 185) “o processo de construção netnografia virtual consiste saber ver, saber estar com e saber escrever” os fatos que surgem no ambiente da pesquisa. Devido a sua adaptabilidade, este método pode ser combinadas com outros métodos e técnicas, bem como com outros aparatos teórico-metodológicos, tais como análises quantitativas e estatísticas, pesquisa de opinião, análise de redes sociais, webmetria, análise de Hyperlinks, análise de discurso online, análise de conversação, estudo de caso, entrevista em profundidade, método biográfico, análise documental, grupo focal *online* entre outros. Uma das grandes vantagens da netnografia virtual, é que as entrevistas já estão transcritas pelos próprios sujeitos. Conforme Recuero (2012) importante cuidado a tomar é cercar-se de métodos para arquivar documentos, quando pesquisa-se na rede é importante temporalizar os acontecidos, fazer *Print Screen* das telas, para registrar visto que sites, redes sociais, podem sofrer mudanças ou até deixar de existir.

Pensando na construção dos tecidos conceituais este estudo emerge do Coctec. E gerou as ações que contaram primeiramente com a extração dos dados gerais da fonte do Centro de Processamento de Dados da UFPel responsáveis pelos registros acadêmicos dos alunos matriculados no primeiro semestre de 2012, nascidos entre 1991 e 1995, gerando um número de 6.477 alunos. Para este artigo foram selecionados os alunos do curso de Licenciatura em Educação Física diurna e noturna, resultando em 98 sujeitos.

Sendo assim, após identificar os alunos do estudo, pesquisou-se pelo e-mail e pelo nome seus perfis no SRS *Facebook*, mapeado os alunos e localizando-os na rede. A amostra recebeu

seu primeiro tratamento estatístico. O questionário desenvolvido no grupo de pesquisa, com diversos debates e estruturado com muito cuidado, para atender as expectativas dos pesquisadores. A linguagem e o estilo de pergunta foram pensados de forma dinâmica para atender o perfil da amostra. Estes foram disponibilizados por mensagem no *Facebook* e acompanhado por uma breve apresentação e uma pequena descrição do grupo e pesquisa, e desta forma convidando os alunos para participarem, postando o *link*<sup>2</sup> do questionário *on-line*. Este ficou ativo esperando as respostas por sete dias, como foi enviado no período de recesso acadêmico, fato que justifica o número de respostas que retornaram foi menor que o esperado. O instrumento era composto de 14 questões de múltiplas escolha.

Após o levantamento inicial da amostra foi realizado um tratamento estatístico e desta forma traçou-se um perfil do alunos do curso de Licenciatura ESEF-UFPEL considerando pela idade como nativos digitais. No segundo momento o tratamento estatístico abordará os resultados do questionários que retornam. Uma vantagem em utilizar o sistema *google docs* para realizar a coleta de dados é que as respostas já estão transcritas com recursos que geram gráficos.

## EXPLORANDO E COMPARTILHANDO CONHECIMENTOS

Na atualidade, convive-se com diversos dispositivos tecnológicos, entre eles muitos com conectividade móvel e preços acessíveis, ocorrendo assim a popularização. Escolher estudar os SRS e educação é também compreender as inúmeras possibilidade de ensino-aprendizagem de acadêmicos, assim como interações com o mundo de outros modos de subjetivação do sujeito.

Criado na universidade de Harvard, em 2004, pelo estudante, Mark Zuckerberg, o SRS *Facebook*, esteve presente inicialmente apenas nesta unidade de ensino, expandindo-se posteriormente para outras universidades americanas. Hoje está ao alcance de qualquer pessoa que tenha acesso à internet do mundo. Sendo que tem mais de 1 bilhão de usuário, este dado aumenta a cada dia com a praticidade de conectividade por intermédio de dispositivos móveis, como, por exemplo, tablets e aparelhos celulares, cujo custo vem baixando ao longo do tempo.

Um sétimo de todos os seres do planeta terão uma conta no Facebook até agosto de 2012, segundo projeções feitas pelo pesquisador Gregory Lyons, da empresa de marketing digital iCrossing. Segundo ele, a rede social terá 1 bilhão de usuários até o verão do hemisfério norte (Site [g1.globo.com](http://g1.globo.com), novembro de 2012)

---

<sup>2</sup> <http://goo.gl/09b8b>

Seguindo a lógica da aquisição de aparelhos eletrônicos pela população em geral e atingindo os de baixa renda, pensa-se que a informática invadiu a sociedade, sem pedir passagem, ela entrecoca-se com o cotidiano, a vida parece não fazer sentido sem a conexão com o mundo virtual. Não existindo mais virtual e real, “O virtual tende a atualizar-se sem ter passado, no entanto à concretização efetiva do formal” Lévy (1995, p.5). O virtual é não concreto, mas plenamente presente, interligado ao real, percebe-se este fenômeno pela forma que o usuário da rede coloca-se frente ao espaço virtual utilizado: *eu estava na rede; eu fico aqui até às 22h; estou on-line*. Nestas frases mais cotidianas percebe-se o *on-line* como um espaço de permanência física, o que explica aproximação do real com o virtual. Encontra-se no estudos Margarites e Sperotto um novo modo de pensar a organização de grupos e comunidades visto a utilização do mundo virtual.

Nos é possível encontrar zonas de proximidade onde pareceria impossível: compartilhamos ideias, conhecimentos, problemas, dificuldades, desejos, sentimentos - o que dificilmente seria possível fazer entre “próximos”, simplesmente porque as redes locais são por definição limitadas no tempo e espaço. O que já está claro para nós, que povoamos o mundo virtual, é que estamos diante de um fenômeno que nos força a pensar diferentemente a maneira como nos organizamos em grupos e comunidades. (Margarites & Sperotto 2009, p.375)

Atualmente muitas pessoas realizam o acesso diariamente sua conta para olhar a *timeline*, sendo este acesso a qualquer hora do dia, ou de qualquer lugar conforme citação abaixo:

Segundo informações do próprio *Facebook*, a rede quase quadruplicou de tamanho em todo o mundo, em apenas três anos, passando de 197 milhões de usuários em março de 2009 para 955 milhões em junho de 2012. Desses 955 milhões, mais de 200 milhões checam sua *timeline* diariamente através do celular ou outros dispositivos *mobile*, o que mostra a força dessa tecnologia. (Castro 2012. Revista on-line exame abril, Junho de 2012 acesso 19 de abril 2013)

Observa-se que a população de modo geral, reconhece a informática e a conexão com o mundo, como algo imprescindível à existência. Concorde-se que ela é importante, facilita à vida, acelera as tarefas e a comunicação. Associadas a praticidade comunicativa surgem como alternativa os SRSs, que agregam mais usuários a cada dia, um ambiente que captura às pessoas e poderá ser explorado como um recurso pedagógico na medida em que o aluno transita pelas redes sociais, fica *on-line* por muitas horas, ou seja, o mundo dos SRSs faz parte do seu cotidiano.

Desta forma ocorre o encantamento pelo objeto de pesquisa, as possibilidades dos achados deste estudo irão contribuir para a formação acadêmica de futuros professores, assim Veiga Neto (2007) nos diz “colocar em movimento uma vontade de saber”, a busca incessante do

conhecimento na formação dos professores e associar as tecnologias a fim de melhorar a qualidade de ensino a partir do dispositivo SRS, esta ideia move este trabalho de pesquisa.

Os novos modos de construção de si, as novas possibilidades do mundo fazem com que o sujeito contemporâneo segundo Agamben (2009) “capaz não apenas de manter fixo o olhar no escuro da época, mas também de perceber nesse escuro uma luz que, dirigida por nós distancia-se infinitamente de nós.” Do contemporâneo emerge um novo conceito de sujeito: Sujeito C é aquele usuário das mídias digitais, caracterizado como emissor e receptor de informações em rede, conectado e comunicativo.

A subjetividade emerge quando se trata de SRS e suas relações com o outro e com o mundo interno e externo ao site. Que sujeito é este que se constrói através das máquinas e com as máquinas, como ele se desenha neste mundo pós-moderno, o homem pós-moderno se constitui de essência enquanto o homem contemporâneo é de experiência. De acordo com Guattari (1992) “O ser humano contemporâneo é fundamentalmente desterritorializado” o qual muitos podem pensar que estão presos a uma máquina outros com o mesmo equipamento viajam pelo mundo interagem com o universo e transitam pelas mais variadas paisagens sem limites.

...as máquinas tecnológicas de informação e de comunicação operam no núcleo da subjetividade humana, não apenas no seio das suas memórias, da sua inteligência, mas também da sua sensibilidade, dos seus afetos, dos seus fantasmas inconscientes. (Guattari, 1992 p.14)

O que não quer dizer que o homem contemporâneo não tenha território, mas que ele transita por múltiplos territórios, é um homem versátil. Assim cria-se uma mente inquieta frente a multiplicidade de faces expostas no SRS, a subjetivação do acadêmico em formação docente, o que ele produz, como se coloca nesta plataforma afetiva e de relações *off e online*, estas proporcionando interações na rede, compondo uma grande teia resultado no conceito de rizomas descrito por Deleuze e Guattari.

“[...] o rizoma conecta um ponto qualquer com outro ponto qualquer e cada um de seus traços não remete necessariamente a traços de mesma natureza; ele põe em jogo regimes de signos muito diferentes, inclusive estados de não-signos. [...] Ele não é feito de unidades, mas de dimensões, ou antes de direções movediças. Ele não tem começo nem fim, mas sempre um meio pelo qual ele cresce e transborda.” Deleuze & Guattari (1995, vol.1, p.43.)

De acordo com o conceito de rizoma as relações via SRS, traços de conectividade sem dimensão e direção de um alcance imensurável, pois independe de tempo e de espaço. A rede

captura pra si a responsabilidade do fluxo de dados, o ator da postagem ou compartilhamento é o começo mas nem ele nem a rede sabem onde será o fim.

Uma pesquisa nos SRS exige dos pesquisadores cuidados da mesma forma que o fazem nas demais pesquisas, independentemente do método utilizado, estas percepções são importantes para a realização do estudo. O pesquisador inserido na rede dos pesquisados, poderá analisar as interações, aproximar-se, enviar questionário, solicitar que sejam respondidos, mas sem interferir para não contaminar a amostra. Realizando desta forma uma vigia silenciosa da rede, trata-se de uma observação de campo.

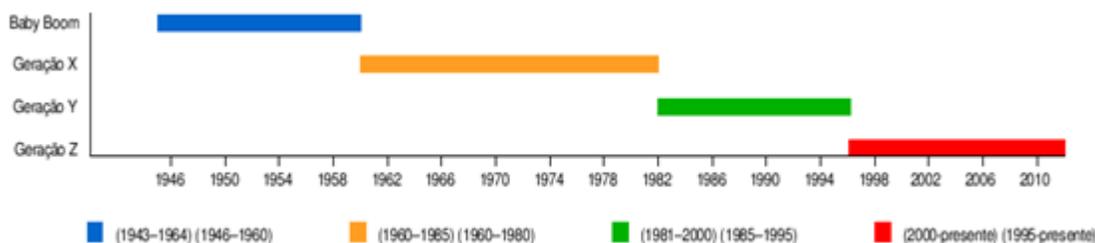
Quem está submetido a um campo de visibilidade, e sabe disso, retoma por sua conta as limitações do poder; fá-las funcionar espontaneamente sobre si mesmo; inscreve em si a relação de poder na qual ele desempenha simultaneamente os dois papéis; torna-se o princípio de sua própria sujeição. (Foucault 1987 p.226)

O marco inicial para a definição da geração de nativos digitais<sup>3</sup> diverge segundo os pesquisadores, entre 1980 e 1994. Na tentativa de compreender o comportamento desses jovens, novas denominações surgem, como formas de caracterizar “minigerações”, conforme maior ou menor familiaridade com os recursos da Rede. Os que hoje têm entre 25 e 40 anos, são chamados de Geração X; os que estão agora com idade entre 14 e 25 anos comporiam a Geração Y, também conhecida como Geração Millennial; e a mais nova geração é a Geração Z, aqueles que contam com no máximo 14 anos de idade.

Os jovens da Geração y são impulsivos, de baixa reflexão, que buscam de forma insaciável a inovação. É uma geração com muitas contradições: valorizam a liberdade, mas vivem à busca de limites; no consumo, são liberais, mas são conservadores socialmente; querem dar sentido à vida, mas de forma muito imediatista; querem realizar coisas importantes na vida, mas sempre fazendo apenas o que gostam. O conceito de nativos digitais, não segue a lógica das gerações e Prensky (2001) não se preocupa em definir idade e sim o perfil de crianças e jovens "Os alunos de hoje – do maternal à faculdade – representam as primeiras gerações que cresceram com esta nova tecnologia"

---

<sup>3</sup> Em 2001 o desenvolvedor de games Marc Prensky criou os termos “nativos digitais” e “imigrantes digitais”. Os ativos digitais são aqueles que nasceram imersos na cultura digital e não conseguem imaginar um mundo sem Excell, Word, MSN, Orkut, e-mail e telefone celular com câmera digital. Os imigrantes digitais são aqueles que conheceram o mundo anterior à disseminação da Internet, dos computadores pessoais e do celular, mas que se esforçam para incorporar essas tecnologias na sua rotina, embora tenham alguma dificuldade para se adaptar a elas.



Fonte: Geração Y, 2013.

O recorte do ano de nascimento efetiva-se por tratar de sujeitos pertencentes à geração Y conforme, Santos (2011) o conceito de geração surge nos Estados Unidos – EUA para demarcar modo peculiar de vida dos jovens norte-americanos, dividindo-se como na figura 1 em: *Baby Boomerse*, X, Y e Z[4].

A geração Y é constituída por indivíduos filhos da geração Baby Boomers e dos primeiros membros da geração X e, segundo Lombardia (2008) são as pessoas nascidas entre 1980 a 2000, já para Engelmann (2009) são as que nasceram entre 1978 e 1994. É conhecida como a geração dos resultados, tendo em vista que nasceu na época das tecnologias, da Internet e do excesso de segurança. Oliveira (2009) observa que ela não viveu nenhuma grande ruptura social, vive a democracia, a liberdade política e a prosperidade econômica. (Santos, 2011 p.5)

Esta geração apresenta peculiaridades referentes à tecnologia a “facilidade com que lidam com as tecnologias tornou-se, assim, um importante meio de sobrevivência, de maneira que as rápidas e constantes mudanças nos meios de comunicação não assustam esta geração” segundo Santos (2011, p.5) a tecnologia faz parte de suas vidas.

Os nativos digitais são aqueles que cresceram cercados de mídias, vivenciaram a popularização de computadores e celulares, acompanharam o nascimento dos SRSs como o *Orkut*, *Twitter*, *MSN*, *Facebook*, *Skype* e *Blogs*. são alunos da geração *Google* de acordo com Recuero (2009) estes permitiram “que atores pudessem construir-se, interagir-se, comunicar-se com outros atores”. Trata-se ainda Recuero (2009) de uma comunicação mediada por computadores-CMC. O *Facebook* destaca-se na atualidade, por agregar todas as ações em um único ambiente, desta forma o usuário deste pode localizar amigos com facilidade, postar fotos, escrever opinião sem limites de palavras, trocar mensagens de textos, bater papo via web, receber e enviar documentos entre outras ações.

Os achados acenam para a construção do sujeito produzido dentro e fora do ambiente acadêmico, através da interação nos SRS, busca-se analisar como são construídas estas relações e as possibilidades frente ao ensino perseguindo o uso da tecnologia na formação docente. O

tratamento dos dados no seguimento do trabalho, indicam algumas possibilidades para o uso das mídias digitais.

#### POSTANDO A ANÁLISE DOS RESULTADOS

Na análise de resultados, desta pesquisa que caracteriza-se por ser qualitativa e quantitativa, decide-se colocar os resultados em tabelas e figuras desta forma o leitor visualizará os indicativos do estudo, compreender o fluxo e o delineamento do amostra.

A amostra composta de 109 sujeitos, conforme as informação do Centro de Processamento de Dados da UFPel, matriculados no 1º semestre de 2012 nascidos entre 1991 e 1995 do curso de Licenciatura da ESEF-UFPel. Porém ao realizar o tratamento inicial<sup>4</sup> efetivamente frequentando estavam 98 alunos.

Foram realizadas, no *Facebook*, buscas ativas pelo nome dos alunos para descobrir aqueles que possuíam perfil nesta rede social. Foram descobertos 98 alunos com perfil. Com estes alunos foi enviado um texto explicativo com o convite para participar da pesquisa e o link do questionário.

Conforme Tabela 1 abaixo a amostra delineada por gênero os dados que emergem neste estudo são as em relações da profissão e o gênero, pois as Licenciaturas são na maioria formadas pelo gênero feminino, pela cultura histórica da figura da professora, neste estudo predomina o gênero masculino.

TABELA 1: Gênero

Opções	Percentual (%)
Masculino	60,0
Feminino	40,0
Total	100,0

Fonte: dados da pesquisa empírica.

Cidade e estado de nascimento o que revele de onde provém este alunos conforme Tabela 2 e 3 indicam que a UFPel atende neste curso os alunos de cidades próximas da universidade.

TABELA 2: Cidade de nascimento

<sup>4</sup> Tratamento inicial- Nas planilhas disponibilizadas pelo CPD da UFPel, um dos campos mostra se o aluno esta efetivamente matriculado, se trancou a matricula, se é ex-aluno.

Opções	Percentual (%)
Pelotas	50,0
Sem informação	20,0
Porto Alegre	10,0
São Lourenço	10,0
Canguçu	10,0
Total	100,0

Fonte: dados da pesquisa empírica.

TABELA 3: UF de nascimento

Opções	Percentual (%)
RS	100,0
Total	100,0

Fonte: dados da pesquisa empírica.

TABELA 4: Região sul do RS

Opções	Percentual (%)
Região sul do RS	70,0
Sem informação	20,0
Outras regiões	10,0
Total	100,0

Fonte: dados da pesquisa empírica.

TABELA 5: Tipo de ingresso

Opções	Percentual (%)
ENEM	60,0
PAVE	20,0
VESTIBULAR	20,0

Total	100,0
-------	-------

Fonte: dados da pesquisa empírica.

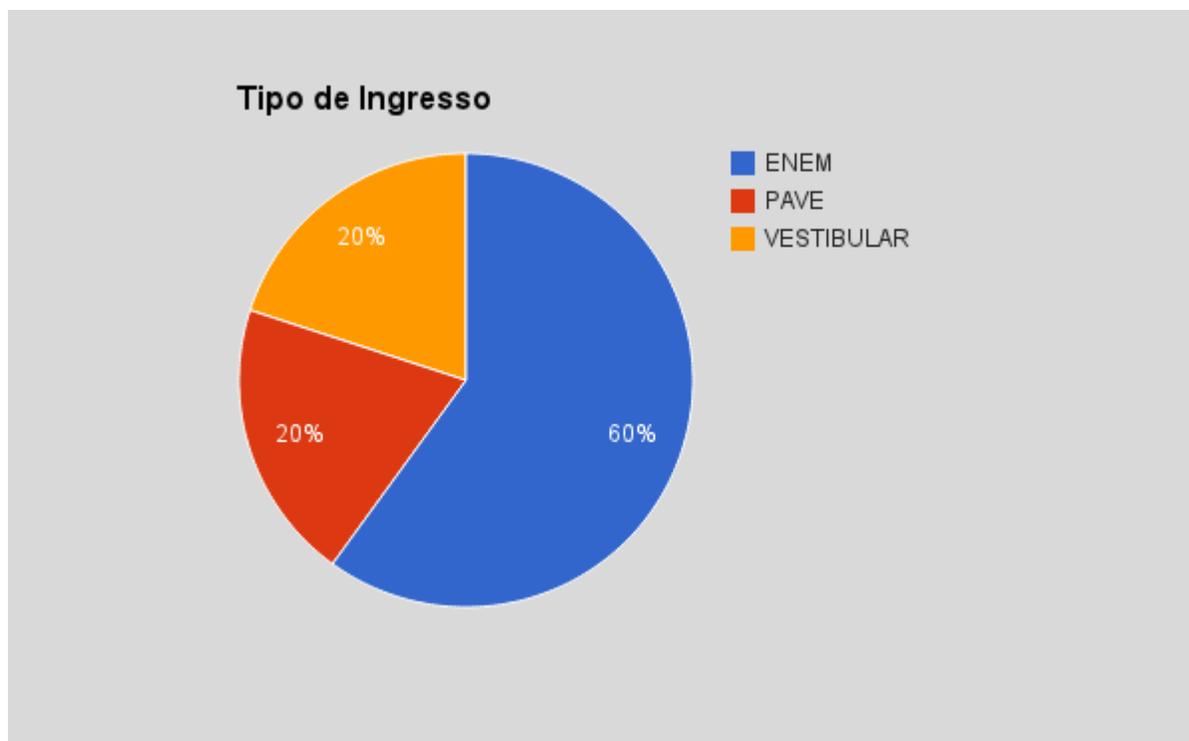


Fig. 2 - Tipo de Ingresso dos alunos de Lic. em Educação Física - UFPEL

Pelo que se pode observar na Tabela 5 e na Fig.2, a grande maioria dos alunos (60%) que participaram da pesquisa já ingressaram pelo sistema intitulado Exame Nacional do Ensino Médio (Enem)<sup>5</sup>.

As Tabelas 6 à 13 são referentes as respostas do questionário aplicado a amostra.

TABELA 6: Tecnologias de acesso

Opções	Percentual (%)
Notebook	80,0
PC Desktop	50,0

<sup>5</sup> O **Exame Nacional do Ensino Médio (Enem)** é uma prova realizada pelo Ministério da Educação do Brasil. Ela é utilizada para avaliar a qualidade do ensino médio no país e seu resultado serve para acesso ao ensino superior em universidades públicas brasileiras através do Sistema de Seleção Unificada (SiSU).

Smartphone com 3G	30,0
Smartphone com Wi-fi	20,0

Fonte: dados da pesquisa empírica.

A questão “Com quais tecnologias você acessa o Facebook?” é do tipo “Caixa de Seleção”, ou seja, permite a escolha de mais de uma opção e permite avaliar as tecnologias que são utilizadas para acessar o *Facebook*. Foi possível observar que mais 80% dos alunos utilizam notebooks. Porém, já observa-se a tendência de utilização de dispositivos móveis, pois aproximadamente 50% dos alunos afirmaram que utilizam Smartphones no acesso à rede social Facebook.

TABELA 7: Frequência no acesso (diário)

Opções	Percentual (%)
Três vezes ou mais	60,0
Duas vezes	20,0
Uma vez	10,0
Não acesso todos os dias	10,0
Total	100,0

Fonte: dados da pesquisa empírica.



Fig. 3 - Frequência diária de acesso ao *Facebook*

Em relação a frequência de acesso, apenas um aluno informou que não acessa o *Facebook* todos os dias e informou que o motivo alegado foi “*Tenho medo dos riscos que a rede pode oferecer*”. É interessante observar que, de acordo com o descrito na Tabela 7 e gráfico da Fig. 3, 80% dos alunos declararam que acessam o *Facebook*, no mínimo, duas vezes por dia, o que demonstra, em geral, uma excelente frequência no acesso à rede social. Este dado revela o potencial desta ferramenta como um ambiente virtual de aprendizagem, pois o aluno está regularmente na rede e se os conteúdos didáticos estivessem disponíveis haveria grande probabilidade de existir interação com os conteúdos e professores.

TABELA 8: Motivo do acesso ao Facebook

Opções	Percentual (%)
Para encontrar amigos e me comunicar com eles	70,0
Para entretenimento	60,0
Para visualizar notícias	40,0
Para estudar	20,0

Fonte: dados da pesquisa empírica.

Na Tabela 8 é possível identificar claramente que os alunos não utilizam o SRSs *Facebook* como uma ferramenta de aprendizagem e sim, apenas, como uma rede social.

TABELA 9: Práticas em relação as postagens

Opções	Percentual (%)
Além de curtir e/ou comentar compartilho as postagens que acho interessante	70,0
Apenas leio as postagens, mas não interajo	20,0
Curto as postagens que acho interessante, mas não faço comentários	20,0
Comento as postagens sobre assuntos de meu interesse	10,0

Fonte: dados da pesquisa empírica.

Pode-se observar, pelas informações da tabela 9, que aproximadamente 70% dos alunos declararam que possuem uma participação ativa na rede social, pois possuem como hábito curtir, comentar e compartilhar as informações que são postadas na rede.

TABELA 10: Motivo de compartilhar no *Facebook*

Opções	Percentual (%)
Identificação com o assunto	100,0
Visibilidade dos demais amigos.	10,0

Fonte: dados da pesquisa empírica.

A Tabela 10 mostra que, em geral, os alunos somente compartilham (botão compartilhar) informações de assuntos que possuem identificação. Da mesma forma podemos concluir em relação ao botão curtir, pois em relação a questão “Porque você curte algo no Facebook?”, todos os alunos responderam a opção “Identificação com o assunto.”.

TABELA 11: Grupos de participação no Facebook

Opções	Percentual (%)
Acadêmico	90,0
Esporte	70,0
Cultura	40,0
Tecnologia	20,0
Religião	20,0
Áreas da profissão	10,0
Festas	10,0

Fonte: dados da pesquisa empírica.

Na análise da Tabela 11, é possível observar que os alunos já participam de grupos voltados a áreas afins a formação acadêmica, mesmo que não reconheça como educação ou formação, pois se forem analisados os percentuais dos alunos que participam de grupos “acadêmico” e “esportes” (considerando que o foco da Ed. Física são as práticas desportivas) é possível inferir a existência de um potencial de uso educacional do *Facebook*.

TABELA 12: O *Facebook* pode ser utilizado para aprendizagem

Opções	Percentual (%)
Sim	80,0
Não	20,0
Total	100,0

Fonte: dados da pesquisa empírica.

A Tabela 12 demonstra que os alunos dos cursos de Licenciatura em Educação Física acreditam na possibilidade de utilização do *Facebook* para aprendizagem, porém, ao analisar a Tabela 13 é possível verificar que este potencial é desperdiçado, pois apenas 30% dos alunos declararam que seus professores utilizam a rede social para compartilhar conteúdos educacionais.

TABELA 13: Os professores utilizam para aprendizagem

Opções	Percentual (%)
Não	70,0
Sim	30,0
Total	100,0

Fonte: dados da pesquisa empírica.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após análise dos dados, observa-se que a maioria dos alunos do curso de Licenciatura da ESEF-UFPel são do sexo masculino, nascidos na região sul do RS, indicando que a UFPel atende neste curso os alunos de cidades próximas da universidade. Bem como obtiveram seu ingresso nesta unidade pelo ENEM.

São alunos nativos digitais conforme Prensky (2001) utilizam regularmente o SRS, usam equipamentos tecnológicos e a maioria conecta-se a internet por Notebook, mas a tendência a utilização dos dispositivo móveis atinge 50% dos entrevistados.

Foi possível observar que os alunos já participam de grupos voltados a áreas afins a formação acadêmica, mesmo que não reconheçam como educação ou formação, este fato demonstra o potencial educacional do *Facebook*. Sobre o uso na formação acadêmica os alunos indicaram acreditar na possibilidade de utilização desta ferramenta para aprendizagem, porém, ao analisar a Tabela 13 foi possível verificar que este potencial é desperdiçado, pois apenas 30% dos alunos declararam que seus professores utilizam a rede social para compartilhar informações acadêmicas. Os alunos utilizam o ciberespaço e proporcionam movimento as informações que julgarem significativas, e ao professor é possível controlar este movimento através de aplicativos criados especialmente para o *Facebook*. Após a análise geral dos dados podemos afirmar que existe potencial de utilização do SRS *Facebook* como um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), porém a ferramenta não é utilizada pelos professores.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGAMBEN, G. O que é o contemporâneo e outros ensaios; tradutor Vinicius Nicastro Honesko. Chapecó, SC: Argos, 2009.

BRASIL, Equipe EducaRede. Geração Y ou geração interativa. Disponível em <http://www.educared.org/global/educarnaculturadigital/geracao-y>. Acesso em: 20 de abril de 2013.

CASTRO, Mariela Usuário do Facebook não escolhe mais dia nem hora. Disponível em: <http://exame.abril.com.br/rede-de-blogs/midias-sociais/2012/07/31/usuario-do-facebook-nao-escolhe-mais-dia-nem-hora/>. Acesso em: 19 de abril de 2013.

FOUCAULT, M.. Vigiar e punir: nascimento da prisão; tradução de Raquel Ramalhete. Petrópolis, Vozes, 1987. 288p.

G1. Tecnologia e Games. Facebook chegará a 1 bilhão de usuários em agosto, diz pesquisa. Disponível em: <http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2012/01/facebook-chegara-1-bilhao-de-usuarios-em-agosto-diz-pesquisa.html>. Acesso em 17 de novembro de 2012.

GERAÇÃO Y. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2013. Disponível em: [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Gera%C3%A7%C3%A3o\\_Y&oldid=35297484](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Gera%C3%A7%C3%A3o_Y&oldid=35297484). Acesso em: 22 abr. 2013.

GUATTARI, F.. Caosmose Um novo paradigma estético. Tradução Ana Lúcia de Oliveira e Lúcia Cláudia Leão. Editora 34 1ª Ed. São Paulo- SP 1992.

MARGARITES, A. SPEROTTO, R. Vídeos do YouTube no Orkut: uma possibilidade educativa numa rede social? Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient. ISSN 1517-1256, v. 25, julho a dezembro de 2010.

MARGARITES, A. P. F. ; SPEROTTO, R. I. .Redes Sociais na internet: Possibilidades de constituir-se estudante e professor no contemporâneo. Educação On-Line (PUCRJ), v. 1, p. 121-137, 2012.

MARGARITES, A. P. F. ; SPEROTTO, R. I. . Subjetividade e Redes Sociais na Internet: Problematizando as novas relações entre estudantes e professores na contemporaneidade. Renote. Revista Novas Tecnologias na Educação, v. v. 9, p. 21905-10, 2011.

PRENSKY, Marc. Digital Natives, Digital Immigrants. Disponível em: <http://goo.gl/4oYb>> Acesso em: 5 Abril de 2013.

RECUERO, R. Redes sociais na internet. Porto Alegre: Sulina 2009.

\_\_\_\_\_ Metodologia de pesquisa em redes sociais. Porto Alegre: Sulina 2011.

\_\_\_\_\_ A conversação em rede: Comunicação mediada por computador e redes sociais na Internet. Porto Alegre: Sulina, 2012.

SANTOS, C. ARIENTE, M. DINIZ, M. O processo evolutivo entre as gerações x, y e baby boomers, XIV Seminário de Administração. ISSN 2177-3866; outubro de 2011.

SABBATINI, Dr. Renato M.E. Ambiente de Ensino e Aprendizagem via Internet A Plataforma Moodle.

<http://www.ead.edumed.org.br/file.php/1/PlataformaMoodle.pdf> acesso em 18 de abril de 2013.

VEIGA-NETO, A. Foucault e a Educação. Belo Horizonte: autêntica, 2011.